

Mensuração do conhecimento odontológico por médicos veterinários

Luigi Fagherazzi da Paz
Universidade Metodista de São Paulo
8º Semestre
Luigi.fagpaz@gmail.com
(11)988931003

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar dados que demonstram que o desconhecimento odontológico por médicos veterinários pode comprometer o tratamento dos animais. Confeccionou-se um questionário específico sobre conhecimento odontológico, o qual foi respondido por 235 profissionais. Os resultados apontaram que 59,6% não possuíam ensinamentos de odontologia veterinária em sua graduação e 76,1% não possuem nenhum conhecimento ou apenas o básico em sua rotina clínica. Os resultados obtidos apontam lacunas de conhecimento do Médico Veterinário que predispõem a erros de diagnóstico e tratamentos das afecções orais em cães e gatos.

Introdução

Segundo, a Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (World Small Animal Veterinary Association – WSAVA) as doenças dentárias, orais e maxilofaciais são, de longe, o problema mais comum na rotina clínica de pequenos animais. Essas condições criam dor significativa, bem como infecção localizada e potencialmente sistêmica.

A mesma associação aponta alto déficit no ensino da odontologia veterinária, onde apenas 20% das universidades americanas dispõem de profissionais especializados no ensino e prática da área, porém, no Brasil e na América Latina não há dados análogos.

O desconhecimento da anatomia, fisiologia, fisiopatogenia e tratamento das afecções da cavidade oral predispõe o Médico Veterinário a erros de diagnóstico e negligência nos tratamentos necessários.

Objetivou-se mensurar o conhecimento de Odontologia Veterinária dos clínicos gerais e outros especialistas, por meio de questionário de pesquisa específico, ainda inédito na América Latina.

Revisão de literatura

Questionários digitais são, reconhecidamente, excelentes ferramentas de pesquisa e não um tipo de estudo. Os questionários podem ser usados para diferentes objetivos na obtenção de informações direcionadas (DEAN, 2015).

Sabe-se que a maioria dos profissionais inicia a prática da medicina veterinária assim que completam a graduação, e que 48% a 54% direcionam seus atendimentos aos pequenos animais (GREENFIELD, JHONSON, SCHAEFFER, 2004). É significativo o número de consultas de rotina nas quais o profissional não realiza o exame clínico adequado da cavidade oral. Igualmente preocupante é o desconhecimento da relevância do tema (DUBOC, 2009).

O erro médico define-se como uma forma inadequada de conduta profissional que, a partir de suposta inobservância técnica no exercício de sua profissão, produz danos à saúde do paciente. Negligência (conduta dita como omissiva, descuidada, sem as devidas precauções necessárias), imprudência (falta de cautela, conduta precipitada que não dá importância às consequências) e imperícia (incapacidade técnica para o exercício de determinada função) são três elementos jurídicos capazes de determinar uma responsabilidade por culpa (BAIA, 2018).

Diversos fatores contribuem para que haja diagnóstico tardio das enfermidades orais que acometem os animais, tais como a falta de conhecimento. É imprescindível ao Médico Veterinário o rigor na avaliação dos diversos sistemas durante o exame clínico, incluindo a

cavidade oral. Prevenindo-se problemas estomatognáticos preserva-se a eficiência dos processos digestórios, contribuindo para a manutenção da saúde geral, melhorando suas habilidades reprodutivas, aumentando sua expectativa de vida e melhorando substancialmente a qualidade de vida dos animais (Fecchio, et al 2010)

Materiais e métodos

Realizou-se, por meio de questionário específico, uma pesquisa sobre o conhecimento odontológico, direcionada aos clínicos gerais e especialistas não odontólogos. Desenvolveu-se um questionário online através do “Formulários Google”, plataforma gratuita e de fácil acesso. O questionário fora composto por 17 questões, as quais avaliaram a formação, conhecimento e práticas dos entrevistados. O total de 235 (duzentas e trinta e cinco) profissionais responderam o questionário.

Resultados

No que tange a formação e o conhecimento adquirido dos Médicos Veterinários pesquisados, observou-se que 43,8% dos profissionais são apenas graduados, 42,1% possuem pós-graduação Lato sensu e 14,1% possuem pós-graduação Stricto sensu (mestrado e doutorado). 62,1% dos entrevistados atuam como clínicos gerais com conhecimento nulo (3,8%) ou básico (72,3%) em odontologia veterinária. 59,6% não obtiveram qualquer ensino em odontologia durante a graduação e 50,2% buscaram conhecimento através de cursos, congressos e demais eventos.

Relacionado ao conhecimento e exercício da prática odontológica na rotina clínica, 40% dos profissionais realizam avaliação odontológica sempre, 28,5% observa prevalência de afecções orais acima de 70% e apenas 12,4% dos entrevistados é capaz de identificar os 12 principais sinais clínicos ligados às doenças orais. 34% não realiza qualquer tratamento odontológico em sua prática, 37% realiza tratamentos dentários sem formação ou materiais específicos.

45,5% dos entrevistados afirmam indicar casos odontológicos a especialistas e consideram importante, para a indicação, o reconhecimento do especialista no mercado (35,7%), títulos adquiridos pelo mesmo (30,6%), dentre outros fatores. Ainda, os fatores mais desmotivantes na indicação de especialistas são a distância (42,6%) e o custo alto (40%).

98,7% dos entrevistados acreditam haver consequências sistêmicas das afecções orais, mas apenas 81,7% indicaria tratamento odontológico concomitante. E, como prevenção, os métodos de escovação dentária diária (78,7%), uso de pasta ou gel (45,5%) e biscoitos e tiras mastigáveis (40,4%) foram os métodos mais citados.

Frente ao atual cenário sócio-econômico, a maior procura dos tutores por tratamentos especializados é cada vez maior (40,9%), porém apontam estar limitada apenas as pessoas de alta renda (32,8%).

Os gráficos abaixo detalham os resultados obtidos em cada questão.

Qual a sua formação?

235 respostas

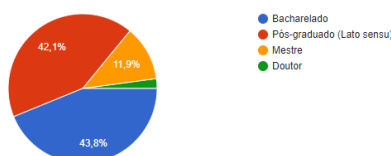


Gráfico 1: Formação do profissional (43,8% Bacharelado, 42,1% Pós-graduado, 11,9% Mestre e 2,1% Doutor).

Qual sua área de atuação?

235 respostas

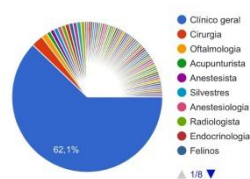


Gráfico 2: Área de atuação (62,1% Clínico geral, 37,9% demais especialistas)

Qual o seu nível de conhecimento odontológico:

235 respostas

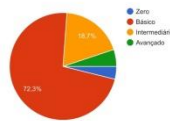


Gráfico 3: Nível de conhecimento odontológico (3,8% Zero; 72,3% Básico; 18,7% Intermediário; 5,1% Avançado.)

Você teve alguma forma de ensino em odontologia veterinária durante a graduação?

235 respostas

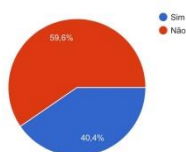


Gráfico 4: Obteve forma de ensino em odontologia veterinária durante a graduação (40,4% Sim; 59,6% Não)

Você buscou alguma forma de ensino em odontologia veterinária fora da graduação (cursos, congressos, simpósios, etc)?

235 respostas



Gráfico 5: Obteve forma de ensino em odontologia veterinária fora da graduação (50,2% Sim; 46,4% Não; 3,4% demais formas de ensino)

Você realiza avaliação oral (odontológica) durante exame clínico de rotina?

235 respostas

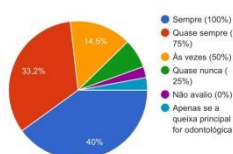


Gráfico 6: Avaliação oral (odontológica) durante exame clínico de rotina (40% Sempre; 33,2% Quase sempre; 14,5% Às vezes; 6,8% Quase nunca; 2,6% Não avalio; 3% Apenas se a queixa principal for odontológica)

Qual o percentual de animais com problemas odontológicos em sua rotina clínica, aproximadamente?

235 respostas

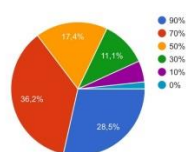


Gráfico 7: Percentual de animais com problemas odontológicos em sua rotina clínica, aproximadamente (28,5%, 90%; 36,2%, 70%; 17,4%, 50%; 11,1%, 30%; 2,6%, 10%; 3%, 0%.)

Quais afecções orais saberia identificar durante seu exame clínico?

233 respostas

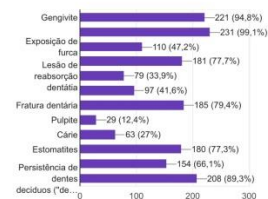


Gráfico 8: Quais afecções orais saberia identificar durante seu exame clínico (94,8% Gengivite; 99,1% Cálculo dentário; 47,2% Exposição de furca; 77,7% Retração gengival; 33,9% Lesão de reabsorção dentária; 41,6% Hipoplasia/Hipocalcificação de esmalte; 79,4% Fratura dentária; 12,4% Pulpite; 27% Cárie; 77,3% Estomatites; 66,1% Hiperplasia gengival; 89,3% Persistencia de dentes decíduos.)

Quais tratamentos odontológicos realiza em sua rotina clínica?

235 respostas

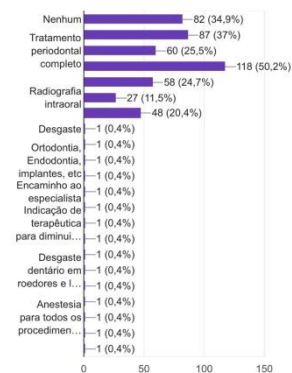


Gráfico 9: Quais tratamentos odontológicos realiza em sua rotina clínica (34,9% Nenhum; 37% “Tartarectomia” não especializada; 25,5% Tratamento periodontal completo; 50,2% Extração dentária simples; 24,7% extrações dentárias complicadas; 11,5% Radiografias intraoral; 20,4% Cirurgias orais.)

Nos locais onde atua há especialistas em odontologia?

235 respostas

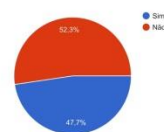


Gráfico 10: Nos locais onde atua há especialistas em odontologia (47,7% Sim; 52,3% Não)

Você costuma encaminhar ao especialista?

235 respostas

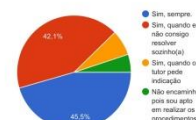


Gráfico 11: Você costuma encaminhar ao especialista (45,5% Sim, sempre; 42,1% Sim, quando eu não consigo resolver sozinho(a); 7,2% Sim, quando o tutor pede indicação; 5,1% Não encaminho, pois sou apto em realizar os procedimentos)

O que motiva a sua escolha do especialista que indica?

235 respostas

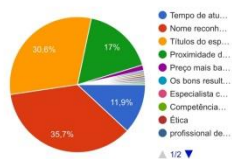


Gráfico 12: O que motiva a sua escolha do especialista que indica (11,9% Tempo de atuação na área; 35,7% Nome reconhecido no mercado; 30,6% Títulos do especialista; 17% Proximidade do meu local de atuação; 4,8% outros.)

O que desmotiva seu encaminhamento ao especialista:

235 respostas

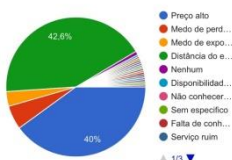


Gráfico 13: O que desmotiva seu encaminhamento ao especialista (40% Preço alto, 5,5% Medo de perder o cliente; 3,4% Medo de expor minha falta de conhecimento; 42,6% Distância do especialista do meu lugar de trabalho; 8,5% outros.)

Você acredita que doenças odontológicas possam interferir em doenças sistêmicas?

235 respostas

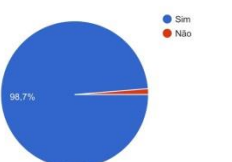


Gráfico 14: Você acredita que doenças odontológicas possam interferir em doenças sistêmicas (98,7% Sim; 1,3% Não.)

Você indica tratamento odontológico para animais que estejam sob outros tratamentos no momento (não havendo restrições)?

235 respostas

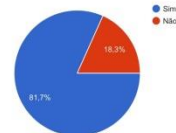


Gráfico 15: Você indica tratamento odontológico para animais que estejam sob outros tratamentos no momento, não havendo restrições (81,7% Sim, 18,3% Não.)

Quais métodos abaixo você julga eficiente na prevenção de problemas odontológicos?

235 respostas

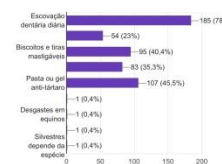


Gráfico 16: Quais métodos abaixo você julga eficiente na prevenção de problemas odontológicos (78,7% Escovação dentária diária; 23% Escovação dentária semanal; 40,4% Biscoito e tiras mastigáveis; 35,3% Antissépticos diluídos em água; 45,5% Pasta ou gel anti-tartaro.)

Acredita que hoje em dia os tutores estão mais exigentes aos cuidados odontológicos de seus animais?

235 respostas



Gráfico 17: Acredita que hoje em dia os tutores estão mais exigentes aos cuidados odontológicos de seus animais (40,9% Sim, cada vez mais; 32,8% Sim, somente os que podem pagar; 7,2% Sim, mesmo sem condições financeiras; 9,8% Não, realizam exatamente o que eu indicio; 9,4% Não acredito.)

Discussão

A pesquisa mostrou que 62,1% dos entrevistados eram clínicos gerais e 59,6% não obtiveram qualquer ensino de odontologia durante a graduação, corroborando com os dados da WSAVA. Os entrevistados questionados se realizavam avaliação oral (odontológica) durante o exame clínico, somente 40% responderam que sempre realizavam a avaliação, porem 64,7% afirma que 70% a 90% dos animais atendidos na rotina clínica apresentam algum problema odontológico, mesmo sabendo que somente a doença periodontal acomete 70% dos cães e gatos adultos segundo Baia (2018). Observou-se que das doenças orais mais comuns na rotina odontológica veterinária, a maioria dos veterinários só sabem identificar 7 de 12 doenças perguntadas. Mas quando perguntados quais procedimentos odontológicos saberiam fazer, somente 25,5% dos entrevistados saberiam realizar um tratamento periodontal completo. Lembrando-se que 72,3% responderam ter conhecimento básico sobre conhecimento odontológico. É significativo o número de consultas de rotina nas quais o profissional não realiza o exame clínico adequado da cavidade oral. Igualmente preocupante é o desconhecimento da relevância do tema, como exposto por Fecchio (2009). Greenfield e colaboradores (2015) mostram que é esperado de um veterinário saber trabalhar em um time multi disciplinar, porem quando perguntados aos entrevistados se eles

encaminhavam ao um especialista, 42,1% só encaminham quando não conseguem resolver por eles mesmo, isso muitas vezes por medo de perder o cliente (5,5%), medo de expor a falta de conhecimento (3,4%) e preço alto (40%) mesmo essa ultima não sendo uma preocupação que o clínico deve assumir e tendo o conhecimento que doenças odontológicas podem interferir em doenças sistêmicas pois 98,7% responderam que sim, mas somente 81,7% indicam o tratamento odontológico para animais que estejam sob outros tratamentos no momento, mesmo não havendo restrições.

Conclusão

Tanto a pesquisa realizada, como os estudos e artigos estudados demonstram que, de forma geral, o clínico e outros especialistas veterinários, possuem muito pouco conhecimento sobre a odontologia veterinária.

Ainda, segundo os dados apresentados, em muitos casos, o clínico e outros especialistas veterinários tentam resolver por si, sem conhecimento ou materiais específicos.

Mesmo que citado que a boa comunicação seja uma habilidade esperada para ser um bom veterinário, podemos perceber que a falta desta habilidade e/ou a intenção de resolver sozinho a situação, pode gerar prejuízo, às vezes, irreversíveis, aos animais, devido ao encaminhamento tardio ao especialista.

Referências bibliográficas

DEAN RS. The use and abuse of questionnaires in veterinary medicine. *Equine Veterinary Journal*. 2015. Pg 379-380.

CATHY L. GREENFIELD, ANN L. JOHNSON, DAVID J. SHAEFFER. Frequency of use of various procedures, skills, and areas of knowledge among veterinarians in private small animal exclusive or predominant practice and proficiency expected of new veterinary school graduates. *Vet Med Today: Perspectives in Professional Education*. Vol 224. No. 11. June 1, 2004. Pg 1780-1787.

C. E. LATHAM, A. MORRIS. Effects of formal training in communication skills on the ability of veterinary students to communicate with clients. *Veterinary Record*. February 10, 2007. 160, 181-186.

DUBOC MV. Percepção de proprietários de cães e gatos sobre a higiene oral de seu animal. 2009. 35F. Dissertação de Pós-graduação em Medicina Veterinária Ciências clinicas. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2009.

BAIA JD. A doença periodontal em cães e gatos. 2018. 28F. Dissertação de Mestrado

FECCHIO, R. S.; ROSSI Jr., J. L. ; Ferro, D. G. ; GIOSO, M. A. . "Medicina preventiva aplicada à odontologia em animais selvagens". *Nosso Clínico*, v. 12, p. 44-52, 2009.